

Brasil espera do Bird mais recursos em 1984

Brasília — O Brasil espera obter este ano do Banco Mundial (Bird) um desembolso "significativamente superior" a 1 bilhão 200 milhões de dólares, volume recebido em 1983. Este será o principal objetivo do encontro que o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, manterá com o presidente do Banco Mundial, Alden Klausen, revelou ontem o chefe da assessoria internacional do Ministério do Planejamento, Embaixador Botafogo Gonçalves.

A data da reunião — que faz parte de uma movimentada agenda que Delfim terá que cumprir em Washington e que inclui também encontros com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, com banqueiros norte-americanos e provavelmente, com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos — ainda não está definida. Mas deverá ocorrer entre 23 e 27 deste mês, tempo previsto para a duração da viagem do Ministro.

Adiamento

O Embaixador Botafogo Gonçalves confirmou que a viagem que Delfim faria esta semana para Nova Iorque foi cancelada no último momento, pela falta de definição da data de assinatura do empréstimo **jumbo** de 6,5 bilhões de dólares e também porque o presidente do Banco Mundial estará fora de Washington na próxima semana.

Em princípio, a viagem está prevista para o final da próxima semana, mas somente na segunda ou terça-feiras será possível ter uma informação mais segura. Botafogo acrescentou que, se porventura a assinatura dos contratos para o **jumbo** ocorrer no dia 18 — o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, viaja amanhã — para os Estados Unidos para tentar conseguir o montante que falta para completar os 6,5 bilhões de dólares, O Ministro Delfim não estará presente à solenidade.

A participação do Banco de La Nación Argentina e do Banco do Chile no programa de empréstimos ao Brasil foi confirmada por Botafogo Gonçalves. Segundo ele, estes bancos estavam relacionados na lista de 600 instituições bancá-

rias com as quais o Brasil negocia e que seriam chamados a cooperar.

Apoio a setores

O volume de desembolso efetivado pelo Banco Mundial chegou a 1 bilhão 200 milhões de dólares em 1983 e representou, conforme o Embaixador, "uma ajuda importante ao balanço de pagamentos e a algumas áreas do setor industrial mais carentes, como as que fornecem insumos para a agricultura". Foram contratadas novas operações no valor de 2 bilhões de dólares e a expectativa é de que, este ano, possam ser acertadas novos contratos, pelo menos com o mesmo valor.

O Ministro Delfim Neto procurará manter o mesmo esquema de cooperação com Banco Mundial iniciada em 1982, quando os financiamentos passaram a ser concedidos para determinados setores e não apenas para projetos. O Embaixador explicou que a intenção do Ministro é dar ênfase às negociações que possibilitarão reativar setores que geram empregos.

Haverá inclusive um acordo entre o Banco Mundial e o FMI, de maneira que o programa de ajustamento a curto prazo imposto pelo Fundo não prejudique o desenvolvimento, a médio prazo, de alguns setores, com os recursos do Bird.

O crédito oficial de 2 bilhões 500 milhões de dólares acertado pelo Brasil nas negociações com o Clube de Paris serão liberados à medida que o país tiver necessidade de importar, explicou o Embaixador. Todos os países já se comprometeram, mas não houve ainda uma implementação das medidas.

Credibilidade

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, recebeu ontem, em seu gabinete, dois senadores americanos do partido republicano: Charles Mathias, presidente da comissão da relações exteriores do Congresso americano, e Howard Baker, líder da maioria Republicana no Congresso.

O principal assunto do encontro foi a dívida externa brasileira e as condições de que o país dispõe para quitá-la. O Ministro Galvêas lamentou a alta taxa de juro americano, mas ambos os lados concordaram que o momento é de se ter paciência de parte a parte.